

MOVIMENTO MIGRATÓRIO PENDULAR E A CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ALTOS (PI)

PENDULAR MIGRATION AND THE CHARACTERIZATION OF STUDENTS FROM ALTOS (PI)

Mara Cristina de Lira Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-6493-7383>

Maracris22@hotmail.com

Mestranda em Estudos Regionais e Geoambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPI (PPGGEO-UFPI). Especialista em Geografia e Pesquisa pela Universidade Estadual do Piauí (2022). Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí

Antonio Cardoso Façanha

<https://orcid.org/0000-0002-1658-1407>

facanha@ufpi.edu.br

Doutor e mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Sensoriamento Remoto (UNESP) e em Nordeste: questões regional e ambiental (UFC). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Professor efetivo, Classe Associado IV, da Universidade Federal do Piauí.

RESUMO

Este artigo tem como principal analisar as características dos estudantes altoenses que realizam o movimento pendular em direção a Teresina (PI). Para que possamos atingir tal objetivo, o mesmo apresenta os seguinte objetivo específico enumerar fatores que contribuem para o movimento migratório pendular. A abordagem do artigo é qualitativa; em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, para cumprir com esse caráter, baseou-se na pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, ainda tras a análise dos dados dos estudantes que realizam o movimento pendular Altos-Teresina-Altos, obtidos a partir do cadastro realizado pela Prefeitura Municipal de Altos no período 2024.2, para a realização da pesquisa analisamos cerca de 23% dos estudantes cadastrados (de um total de 740 estudantes). Dessa maneira, constata-se que o movimento migratório pendular entre os municípios de Altos (PI) e Teresina (PI) ocorre há um longo período, influenciando significativamente a rotina da população de Altos em diversos aspectos.

PALAVRAS CHAVES: Mobilidade, Economia, Pendularidade, Educação, Altos, Teresina.

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the socio-economic changes suffered by the population of the city of Altos (PI), considering the commuter movement towards Teresina (PI). The specific objectives are: a) to list the factors and/or agents that contribute to commuting; b) to understand the socio-economic consequences caused in the city that sends the population and to identify the dependence (or not) between the cities studied. The article's approach is qualitative-quantitative; in relation to the objectives, the research is exploratory, to fulfill this character, it was based on bibliographical research, documentary research, and

the documentary analysis of 30 (thirty) questionnaires carried out with public transport users, between Altos (PI) and Teresina (PI), presenting a time frame of the years 2018 and 2019. In this way, we can consider that the Pendular Migration movement between Altos (PI) and Teresina (PI) has been taking place for a long time, acting and modifying the city's routine in various aspects.

KEYWORDS: *Mobility, Economy, Commuting, Education, Altos, Teresina.*

INTRODUÇÃO

Na história da humanidade, o homem sempre teve a necessidade de se locomover pelo espaço, seja para atender necessidades de sobrevivência, seja para explorar e dominar novos lugares. Assim, ao longo do tempo o homem realizou diversos tipos de deslocamentos, entre continentes, em busca terras para explorar, entre países e até mesmo regiões ou cidades a procura de novas oportunidades.

Assim, com esses vários movimentos ocorrendo, graças a uma evolução do meio de transportes e pela aglomeração das cidades, o movimento migratório pendular intermunicipal vem ganhando cada vez mais força decorrente da busca de trabalho ou ainda de uma melhor qualidade na educação básica, técnica ou superior, uma característica que está associada por uma atração que grandes metrópoles exercem sobre cidades menores e com menos infraestrutura.

Diante desse fato podemos afirmar que a migração pendular está ligada a uma série de fatores como a localização residencial, localização de trabalho e/ou estudo, levando em conta o fator financeiro e o custo de tempo para o deslocamento. Assim, a decisão de realizar o movimento de migração pendular estão ligadas a uma série de fatores circunstanciais.

Desse modo, diante do contexto exposto, o presente artigo tem como intuito entender como ocorre o movimento migratório pendular entre a cidade de Altos (PI) e Teresina (PI), na busca da caracterização dos estudantes altoenses, que nesse contexto assume o papel de cidade de origem do movimento, a necessidade dessa investigação se dá por consequência da magnitude que vem tomando esse fenômeno ao longo das últimas décadas.

Assim, este artigo tem como principal objetivo analisar as características dos estudantes altoenses que realizam o movimento pendular em direção a Teresina (PI). Para que possamos atingir tal objetivo, o mesmo apresenta os seguinte objetivo específico enumerar fatores que contribuem para o movimento migratório pendular.

Na próxima seção, iremos debater os principais procedimentos metodológicos utilizados para o levantamento de dados do presente trabalho, afim de não somente apresentar os processos utilizados para o desenvolvimento do artigo, como também pensando em uma forma de contribuir metodologicamente para a construção de futuros trabalhos científicos dessa mesma temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem do artigo está pautada em uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, já que a mesma busca tanto entender as subjetividades do fenômeno, quanto levar em consideração os números estatísticos da pesquisa, assim buscando alinhar os dois pontos para entender de forma mais complexa o fenômeno aqui apresentado (Prodanov; Freitas, 2013).

Assim, o presente artigo tem como ponto de vista, em relação aos seus objetivos, a pesquisa exploratória, tendo em vista que ela busca uma aproximação com a realidade da temática. Já que pesquisa exploratória busca o levantamento de informações através das buscas, o mesmo tem um planejamento flexível o que ajuda no entendimento de fenômenos como a migração uma vez que o mesmo tem um caráter moldável, já que a migração é um movimento de difícil delimitação numérica, uma vez que possui inúmeras variações (Prodanov; Freitas, 2013).

Desse modo, para cumprir com o caráter de pesquisa exploratória, e atingir os objetivos propostos, o presente artigo se baseou na pesquisa bibliográfica, uma vez que a mesma tem como principal intuito a utilização de trabalhos já publicados, como artigos, teses e dissertações, que podem ser encontradas em indexadores como *Google Acadêmico*, e ainda em bibliotecas virtuais de universidades.

Além disso, também foram utilizados a pesquisa documental, onde a pesquisa se baseia em dados de documentos que ainda não foram tratados ou publicados, como é o caso de alguns quantitativos, que foram resultados das investigações, assim como dados coletados pelas instituições e órgãos públicos.

O presente artigo ainda traz a análise dos dados dos estudantes que realizam o movimento pendular Altos-Teresina-Altos, obtidos a partir do cadastro realizado pela Prefeitura Municipal de Altos no período 2024.2, para a realização da pesquisa analisamos cerca de 23% dos estudantes cadastrados (de um total de 740 estudantes). O presente cadastro é realizado para obtenção do desconto garantido pela Lei Municipal nº 305, que prever uma redução de 30% dos valores das passagens para estudantes cadastrados e que encaixe perfeitamente nas exigências da Lei Municipal.

Assim, artigo tem como recorte espacial a cidade de Altos, como município de origem do movimento e a cidade de Teresina como destino do movimento pendular, apresentando assim um recorte temporal 2024, ano do qual foram extraídos os dados para a análise qualitativa dessa pesquisa.

URBANIZAÇÃO BRASILEIRA E AGLOMERAÇÃO NAS METRÓPOLES

Durante muito tempo, o Brasil, era considerado um país extremamente rural, tendo a sua vida e economia em grande parte se desenvolvendo em torno das grandes propriedades de terras, uma vez que o Brasil sustentava-se por meio da produção agrícola, contando com alguns poucos centros urbanos, que eram as cidades onde estavam os responsáveis pela administração do país, como foi o caso da cidade de Salvador e do Rio de Janeiro, que estão entre as primeiras cidades fundadas (Martine; MrGranahan, 2010).

Assim, uma série de fatores contribuíram para o início da saída de pessoas do campo em direção aos centros urbanos, como a modernização do campo e a concentração fundiária, essa saída contribuiu para a urbanização das recém criadas cidades, mostrando a ligação da locomoção da população com a localização do capital.

Desse modo, como cita Deák e Schiffer (2004, p. 16), quando esse processo tem início, “as cidades, além de começarem a crescer, iam perdendo suas características de contraponto ao campo, uma vez que incorporaram agora a produção de mercadoria para se transformarem em aglomerações urbanas.”

Assim, mostrando que a construção de uma força de mão de obra livre, com possibilidades de mobilidade que tinham a necessidade de um trabalho assalariado é também a história da formação de um capitalismo moderno. Assim, destacando que a industrialização e urbanização não apenas estão intrinsecamente ligadas, mas são quase indistinguíveis, cada uma dependendo da outra para se concretizar. Essas incorporações atraíram inúmeras pessoas o que ajudava ainda mais nessa expansão da urbanização. Assim, como menciona Martine e MrGranahan (2010, p. 14):

Na região cafeeira, acompanhando o processo de modernização da economia europeia, introduziu-se a mecanização, o transporte ferroviário e outros avanços importantes nos processos de produção e comercialização. A melhoria das condições de vida, aliada às iniciativas de saneamento e de saúde pública reduziram a mortalidade e começaram a aumentar as taxas de crescimento vegetativo. A criação do trabalho assalariado deu origem a um mercado interno e à comercialização da produção de alimentos.

Somados a isso, a queda da bolsa de valores norte-americana, o crescimento econômico e urbano, que vinham forte no Brasil graças a produção cafeeira, foram interrompidos em 1929, isso fez com que o Brasil voltasse toda a sua economia para o mercado interno, assim investindo em novos ramos, iniciando o processo de industrialização por substituição de importação. Com a integração regional de diversos mercados fez surgir a necessidade de uma melhoria no sistema de comunicação e transporte, provocando uma maciça onda de migrações a partir de 1930 (Martine; Mrgranahan, 2010).

Desse modo, essa maciça onda de migração foi em sua maior parte voltada principalmente para a região Sudeste, mostrando que a industrialização, e esse novo momento do país que está ligada à urbanização, que é um processo que depende do outro para existir. Nesse processo a industrialização aparece como um dos pontos para expansão das relações dinâmicas, pois segundo Santos (1993, p. 27):

O termo industrialização não pode ser tomado, aqui, em seu sentido estrito, isto é, como criação de atividades industriais nos lugares, mas em sua mais ampla significação, como processo social complexo, que tanto inclui a formação de um mercado nacional, quando os esforços de equipamento do território para torná-lo integrado, como a expansão do consumo em formas diversas, o que impulsiona a vida de relações (leia-se terciarização) e ativa o próprio processo de urbanização.

Assim, a industrialização terá papel inquestionável nos processos que tange a urbanização e o processo de formação de uma sociedade mais organizada e complexa, principalmente quando tende a se concentrar em determinados pontos.

Essa concentração de indústrias além de gerar o processo de urbanização, também gerou outro ponto como menciona Baeninger (2012, p. 24), que “o processo de localização e concentração industrial tendeu a implantar-se nos maiores centros urbanos da Região Sudeste, especialmente São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte”. Gerando uma concentração, essa concentração acaba fomentando as disparidades entre regiões, enquanto uma região se tornava altamente produtivas, a outras estavam estagnadas, evidentemente que nesse momento o processo fazia a separação da Região Sudeste (em desenvolvimento), com as demais que permanecia ainda sem sentir esse processo de industrialização e muito menos o processo de urbanização. Assim, Corrêa (1997, p. 35) considera que:

O processo de industrialização, ao provocar alteração na divisão social e espacial do trabalho, implica mudanças radicais na vida do homem. A aglomeração da população, dos meios de produção e capitais num determinado ponto do espaço, multiplica os pontos de concentração produz uma rede urbana articulada e hierarquizada.

Além desses fenômenos, o processo urbano também foi impulsionado pelo movimento rural-urbano que foram amplamente estimulados pela alta intensificação da industrialização, além do aumento do crescimento vegetativo que proporcionou um crescimento no número de cidades e de população residente nas áreas urbanas. Assim, quando o Governo Militar (1964 – 1985) toma o poder, passa a adotar a política de modernização agrícola conservadora, que tinha como objetivo o aumento da produção, porém sem alterações na estrutura social que prevalecia, isso fez com que os pequenos produtores fossem expulsos do campo em grandes contingentes, acelerando ainda mais o processo de migração rural-urbano (êxodo rural). Segundo Martine e McGranahan (2010, p. 16):

Uma das características mais marcantes do processo de urbanização ao longo do período 1930-80 foi a concentração progressiva da população urbana em cidades cada vez maiores. [...] portanto, o período 1930-80 foi marcado por um processo constante de crescimento urbano e de concentração da população em cidades cada vez maiores.

Desse modo, essa concentração nessas cidades se deu principalmente, porque essas cidades já estavam sofrendo processos de industrialização, e esse processo se tornou um fator atrativo para essa população que não tinha mais o campo como forma de sustento. Com o milagre econômico novas etapas de urbanização foram dadas início, com a dinamização da economia a migração de curta distância abriu possibilidades efetivas de mobilidade social, valorizando e inserindo os trabalhadores migrantes-internos no mercado urbano, principalmente no Sudeste do país onde a economia girava fortemente, tornando cada vez mais vinculados as relações de urbanização, migração e emprego (Baeninger, 2012).

Assim, baseado nesse dinamismo econômico e urbano e na complexidade desses processos que se iniciavam desencadeando a multiplicação de cidades no Brasil. Acarretando um enorme esvaziamento no campo, principalmente a partir de 1950, e um rápido aceleração no processo de urbanização, e consequentemente um aumento também na população urbana.

Desse modo, mesmo com processo avançados de urbanização no país, esse movimento não atingiu todas as regiões proporcionalmente, criando contrastes socioeconômicos prevaletentes em todo o território do país refletindo principalmente na esfera urbana, e essa rápida urbanização contribuiu para que em 1980, mais da metade da população brasileira já estivesse residindo em áreas urbanas (Santos, 2023).

Diante disso, essa desigualdade urbana, que foi criada com o processo de industrialização atrelado ao processo de urbanização, obrigou o governo buscar uma política que fizessem com que essas diferenças regionais diminuíssem ou desaparecessem. Assim, em 1990, com as políticas de Integração Nacional dá-se início aos movimentos de retorno ao estado de origem chegando a representar cerca de 12% das migrações nacionais, impactando no processo de desconcentração das atividades industriais e causando um processo de redistribuição da população (Baeninger, 2012).

Assim, com a desconcentração da população brasileira ocorreu uma inclusão das cidades pequenas e intermediárias nas dinâmicas das aglomerações urbanas, principalmente, as metropolitanas, como bem menciona a autora supra citada (2012, p. 45):

O fortalecimento da dinâmica industrial no país e o processo de urbanização conduziram a processos migratórios onde o fluxo urbano-urbano passou a ser predominante (60% dos movimentos migratórios). Dentre suas modalidades, portanto, a migração de retorno, a migração intrametropolitana e a intraregional (em âmbito nacional e local) foram as mais expressivas nos anos 80.

Desse modo, com a política de integração, as novas regiões começam a fazer parte de uma nova dinâmica, surgem novos pontos de urbanização, consequentemente diminuindo as distâncias das novas migrações, que aos poucos vão deixando de serem migrações de uma região para outra região, e passa a ser de um estado para outro estado dentro da mesma região, ou de uma cidade para outra cidade dentro do mesmo estado.

Assim, essa nova distribuição da população leva ao favorecimento das cidades, e principalmente, para as cidades tidas como metropolitanas (cidades que concentram um alto índice de urbanização e população), contribuindo para redefinir um novo perfil da sociedade brasileira, assim desde que surgiu até os dias atuais, essas regiões metropolitanas sofreram inúmeras transformações, com incorporações de novos municípios e criação de novas regiões, além de modificar os aspectos culturais e sociais do espaço que a mesma está inserida (Brito; Souza, 2005).

Com essa criação de novas regiões metropolitanas, contribuíram também com o surgimento de novas metrópoles em novos tipos de regionalizações, criando agora outros centros que também começam a concentrar população e a atrair capital.

Diante disso, a nova tendência de concentração populacional, sobretudo em grandes aglomerados metropolitanos, a partir dos anos de 1970 e 1980, como resultado dos impressionantes movimentos migratórios que surgiram nesse mesmo período, teve como

consequências aspecto estruturais, que marcaram a sociedade brasileira no final do século passado, quando um terço da população brasileira residia em dos aglomerados metropolitanos do Brasil (Brito; Souza, 2005).

Desse modo, o surgimento das cidades industriais gerou áreas metropolitanas onde as cidades próximas tornaram-se dependentes economicamente dessas novas áreas que conseguiram atrair cada vez mais um contingente maior de pessoas e de capital.

Podendo assim, definir a forma urbana das aglomerações metropolitanas como sendo constituídas, de forma geral, por um centro de atividades terciárias e tendo uma periferia residencial. Nessas conexões, as transformações ocorridas definem um novo conceito de “área metropolitana”, uma área que se amplia de vida local traçada por um alto movimento pendular, passando a ser o principal indicador de um espaço de atividade da comunidade (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005).

Desse modo, a discussão do movimento é indissociável da mobilidade, sendo ela que irá de fato permeia a vida urbana atual, assim destacando o termo e expressão denominada de “migração pendular” ou “movimento pendular”. As discussões em torno desses termos e como a mesmo pode influenciar em fatores socioeconômicos nos espaços urbanos, modificando, fomentando na dinâmica espacial é o tema da nossa próxima seção.

MIGRAÇÕES PENDULARES E IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

O fenômeno da migração é uma ocorrência geográfica que possui encadeamentos territoriais e existenciais, um fenômeno que circunda tanto a materialidade, como a produção social e pelo mesmo lado deve ser entendido. Sendo compreendido como migrar, no ato em si, como sair do seu lugar, passando pelos processos de desterritorialização e reterritorialização, que não necessariamente obedecem a essa ordem (Brumes, 2010). Podemos conceituar migração como sendo a movimentação da população pelo espaço, tendo relações com modificações sociais, políticas e econômicas que ocorrem nos mais distintos lugares.

Podendo assim, classifica-la em três variáveis tipos de migração: quanto ao espaço de deslocamento, quanto ao tempo de permanência do migrante e os motivos da migração. Assim, quando consideramos o espaço do deslocamento a subdividimos em: migração inter-regional (ocorre de uma região para outra) e migração intrarregional (ocorre dentro da mesma região). Já quando levamos em conta os motivos, podemos subdividi-los em: migração espontânea (quando é um movimento planejado por quem migra, espontaneamente, migra do seu lugar de origem para outro) e forçada (quando o indivíduo se vê obrigado a migrar de seu lugar de origem, por catástrofes, ou guerras) (UFJF, 2011).

Assim, percebendo que o fenômeno de migração tem a sua importância para a consolidação da história do Brasil, na sua formação no decorrer do tempo, sendo estimulados por diversos motivos. Consolidando-se assim, como um tema de debate importante, principalmente na atualidade, uma vez que as buscas pelas relações sociais e econômicas se desenvolvem por meio dessas migrações.

Desse modo, esse movimento no Brasil, desde a sua colonização, tem como uma característica marcante a compulsoriedade, desde os escravos até os assalariados, nesse caso, o migrante é um indivíduo que está sempre sendo forçado a realizar uma jornada constante a procura de um emprego, de um salário e de uma condição de vida melhor, onde Brumes (2010, p. 25), considera que:

A migração, numa conexão universal, é fruto de um sistema econômico de espoliação, que visa aumentar ao máximo os lucros das empresas privadas e condena à itinerância constante da grande parte da população mais pobre. Seguindo essa lógica, o capital se transforma no centro da sociedade. Assim, é preciso que exista o migrante, o desempregado para que o sistema produza. É como se a “saúde” do capitalismo estivesse subordinada ao empobrecimento dos trabalhadores. Estes são

sacrificados para que o capitalismo sobreviva. É necessário, portanto, trabalhadores circulando de um lado para o outro, funcionamento como um 'exército de reservas', pronto a mendigar uma dura sobrevivência.

Diante disto, ao analisarmos a migração podemos perceber as suas consequências e capacidade do movimento, e dos sujeitos que o realizarem desse deslocamento levam uma série de elementos que contribui para a expansão dos lugares que incorporam o saber, a força de trabalho, o conhecimento, o consumo, o capital, entre muitos outros elementos. Fazendo com que a migração esteja pautada em um contexto tanto econômico quanto social.

Desse modo, essa migração intrametropolitana, ou seja, essa locomobilidade da população entre municípios pode ser levada em consideração para a interação entre eles, e, assim mostrando que a densidade social do espaço metropolitano é construída por vários meios de expansão. Já que é no espaço metropolitano que a migração produz e reproduz as desigualdades sociais provenientes desse diferentes condutores, dando um sentido a expansão urbana metropolitana (Brito; Souza, 2005).

Nesse sentido, grande parte das pesquisas acerca das migração valida-se de fatores de expulsão e atração da população como justificativa para esse movimento. Essas teorias baseiam-se nas desigualdades regionais geradas pelo deslocamento do capital, de acordo com processos históricos que ocorrem em cada período, incentivando os indivíduos a buscarem condições de vida melhor em outros lugares, levando os mesmos a se deslocarem nessa busca (Matos; Braga, 2004).

Assim, essas novas regiões, as metrópoles, além de causarem essa desigualdade, faz com parte da população de cidades próximas que realizam algum tipo de movimento migratório para esses novos centros que aos poucos vão se formando. No Brasil, diante de novos fatores e novas realidades, passa a ser novamente colocada em questão a mobilidade espacial com outra visão, apresentando agora um noção como circularidade, retorno, contra-urbanização e residência base, fazendo aparecer vários tipos de deslocamento levando em conta o destino, duração e periodicidade diversas, que não implica fundamentalmente em mudanças de residências (Vasconcelos, 2012).

Assim, o aparecimento cada vez mais frequente dos conglomerados de cidades fez/faz surgir novos tipos de movimento migratórios, como é o caso do movimento diário, que pode ser chamado de deslocamento pendular, que se caracteriza por pessoas que residem em um município e trabalham ou estudam em outros municípios, deslocando-se diariamente, e retornando no final do dia ou no final da atividade, para o local de origem do movimento.

Desse modo, modificando os sistemas dos migrantes para a nova realidade, da versatilidade produtiva e precariedade do mercado de trabalho. No caso brasileiro, uma outra modalidade de deslocamento populacional, mas que não é considerada migração, porém com grande relevância nos estudos de "movimentos populacionais", é a mobilidade pendular.

Por sua vez, a pendularidade e as novas modalidades de movimentos espaciais de uma sociedade devem ser mais discutidos e analisados, na medida em que for tomando corpo e se desenvolvendo como atuais fluxos da população, tendo em vista que a mudança de residência muitas vezes não é mais tão vantajosa como eram antes. Dessa forma, quando o migrante busca novas formas, altera o modo como se dava as migrações, quando essas mudanças eram de médias e longas distâncias correspondiam a mudanças definitivas. Com o surgimento da pendularidade e outras modalidades de movimento, que correspondem as novas faces de transformação dos movimentos migratórios a sua relação com o espaço também muda (Vasconcelos, 2012).

Esse novo movimento traz inúmeras possibilidades, deixando as migrações de maiores distâncias perder a sua influência, facilitada por fluxos e redes que melhoram ainda mais esse nova tendencia que ganha corpo com esses aglomerados cada vez maiores e mais atrativos. Para Vasconcelos (2012, p. 38-39):

Há várias discussões em relação ao conceito de migração pendular, devido este tipo de fluxo ser considerado apenas como mobilidade populacional, não entrando no conceito de migração. Atualmente, tem-se discutido bastante entre os estudiosos que trabalham com fluxos populacionais e entre os demógrafos, a questão da inserção da mobilidade pendular como um tipo de migração, mas ainda pode-se observar que tal mobilidade não foi empregada como migração pelos estudiosos. Entretanto, a mobilidade pendular será incluída neste estudo devido à grande importância que vem tomando no atual contexto da dinâmica migratória e nos estudos sobre rede urbana.

Nesses parâmetros, o estudo da dinâmica metropolitana tomando como base nos movimentos pendularidade está estreitamente vinculado a uma das linhas tradicionais da Geografia Urbana com a identificação das áreas de influência ou regiões funcionais. Logo, a discussão do movimento é inseparável da de mobilidade. Serão nesses parâmetros que se vai caracterizar a vida urbana atual, exacerbando a importância dos transportes.

Assim, de diferentes formas e escalas o fenômeno de migração, a partir de 1990, mostra que o tipo migratório urbano-urbano se origina a mobilidade migratória e deslocamento da população, sem uma mudança definitiva ou temporário de residência entre esses espaços seja entre regiões ou cidades (Baeninger, 2012).

Caracterizando assim, um fluxo que aumenta cada vez mais nos últimos tempos, facilitada pela proximidade das cidades ocasionada sobretudo pela expansão urbana, além de uma rede muito mais intensa e dinâmica. Na geografia, o conceito de “migração pendular” é antigo, já aparecendo nas análises de Beaujeu-Garnier (1980) e Derruau (s/d), entre outros, com ênfase em Geografia da População. Para este não existe uma denominação única a essa ordem de deslocamentos, em um momento se referem à “migração” e em outro em “movimento”. Desse modo, enquanto a migração envolve mudanças de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica (Vasconcelos, 2012).

Assim, se faz necessário o entendimento desses deslocamentos pendulares sobre o objetivo de compreender a importância do mesmo no processo de metropolização, ou

Formação de conglomerados, pois permite diagnosticar a intensidade de circulação de pessoas em uma determinada área ou região.

Diante do que foi exposto, a próxima seção tem como intenção apresentar a cidade de origem do movimento que o artigo pretende debater, com as suas principais características sociais, e a sua localização o que vai contribuir no entendimento do fluxo que a mesma desenvolve com a cidade próxima, e como isso pode ou não afetar na sua conjuntura populacional, além do econômico.

ALTOS: SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO AO LONGO DA SUA HISTÓRIA

O município de Altos está situado na Microrregião de Teresina, com uma área territorial de 957,23 km². Sendo que até os anos de 1992, a cidade possuía um território de 1.970 km², essa área foi reduzida por causa da emancipação da cidade de Coivara, no ano de 1993, e de Pau D’arco no ano de 2001, tendo uma perda de seu território de 33,77%. A mesma situa-se geograficamente nas coordenadas de 5° 02’ 18” de latitude sul e 42° 27’ 4” de longitude sul (Portal Altos, 2019).

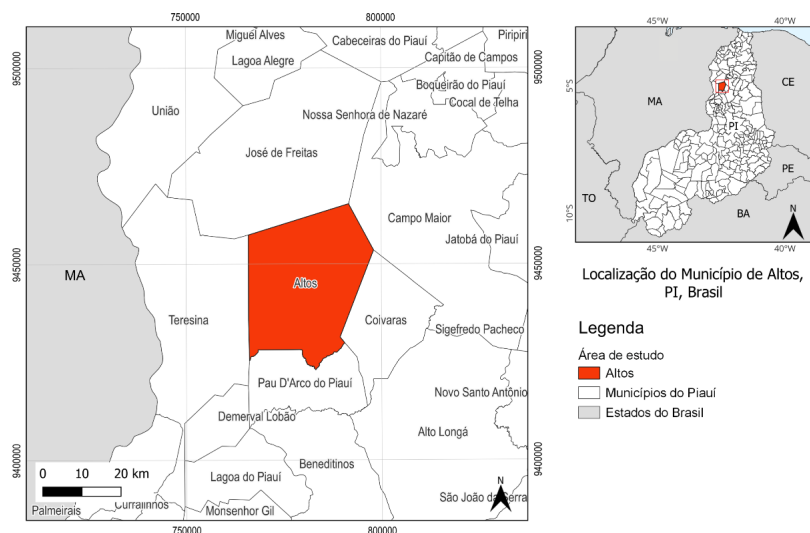
A cidade de Altos teve sua origem em 1800 com a chegada de João de Paiva Oliveira e sua esposa as terras de São José dos Altos, vindos fugidos de uma seca que alastrava o estado do Ceará. Nessas terras seus descendentes fixaram-se durante um longo tempo em locais próximos, denominados Alto Franco, Alto da Casa Nova e Alto de João de Paiva. Com o passar do tempo o local passou a ter uma única denominação de Altos de João de Paiva, que hoje em sua maior parte forma o município (Gonçalves, 2009).

Desse forma, foram inúmeras pessoas que contribuíram para a formação da cidade como a figura de Cônego Honório José Saraiva que era vigário da Freguesia de Nossa Senhora do Amparo, de Teresina, o mesmo contribuiu na construção do cemitério, do início da construção da Igreja de São José e de uma escola pública.

Assim, desde a chegada da família de João de Paiva, muito se modificou nas cidades, o fato de ser uma cidade pequena, a mesma sempre teve a sua vida política atrelada a famílias tradicionais como a Barbosa, a família Raulino, entre outras. Desse modo, os espaços econômicos e sociais não tiveram muitos destaques até a década de 1970, quando o crescimento da cidade de Teresina começa de fato a influenciar as cidades vizinhas (Teixeira, 2009).

Diante disso, a elevação da vila para município ocorreu em 1922, pela Lei Estadual nº 1.041, de 18 de julho de 1922, já com a denominação simplificada de Altos (Figura 1). O território da cidade de Altos foi desmembrado dos municípios de Teresina, e do antigo Alto Longá. Após o desmembramento o município conquista autonomia política, começando a crescer na estrutura social e econômica (Teixeira, 2009).

Figura 1: Mapa de localização do município de Altos-PI



Fonte: IBGE, 2021. Org.: os autores (2023).

Fazendo limites ao norte com o município de José de Freitas e Campo Maior, ao sul com Beneditinos e Alto Longá, ao leste com Campo Maior e Alto Longá e a oeste com Teresina e Demerval Lobão. A cidade de Altos já teve as suas atividades atreladas a agricultura familiar, o que durante muito tempo movimentava o centro da cidade e do mercado público, a chamada feira da farinha acontecia (e ainda se mantém a tradição) aos sábados, onde produtores de várias regiões se encontravam para vender ou trocar os seus produtos, o que contribuiu para o desenvolvimento de um comércio forte.

Hoje, a vida econômica da cidade ainda está fortemente ligada ao comércio e suas variações, atreladas às necessidades empregatícias da população, o faz crescer o desenvolvimento da informalidade. Essa modalidade hoje representada uma boa parte por barraqueiros, comerciantes, vendedores ambulantes, e outros comércios, sendo uma das principais alavancas da economia local (Teixeira, 2011).

Diante disso, com a mudança do mercado público do produtor rural do centro da cidade de Altos (PI) para o bairro Maravilha modificou, e enfraqueceu o comércio dos pequenos produtores, modificando a vida econômica da cidade, que hoje tem uma boa parte dos seus habitantes como empregados no setor de serviços.

A localização próxima de Teresina (PI), provocou na cidade de Altos a uma série de transformações sociais e espaciais, que estão dando a cidade uma nova dinâmica. A paisagem

urbana local tem se modificado tanto em números como em qualidade, o que passa refletir diretamente nas condições de vida de toda a sua população. Tendo a sua economia e serviços dependentes cada vez mais da capital do Piauí, em parte pela proximidade e qualidade, por outro pela falta de alguns serviços, como por exemplo, hospitais de alta e média complexidade e universidades públicas.

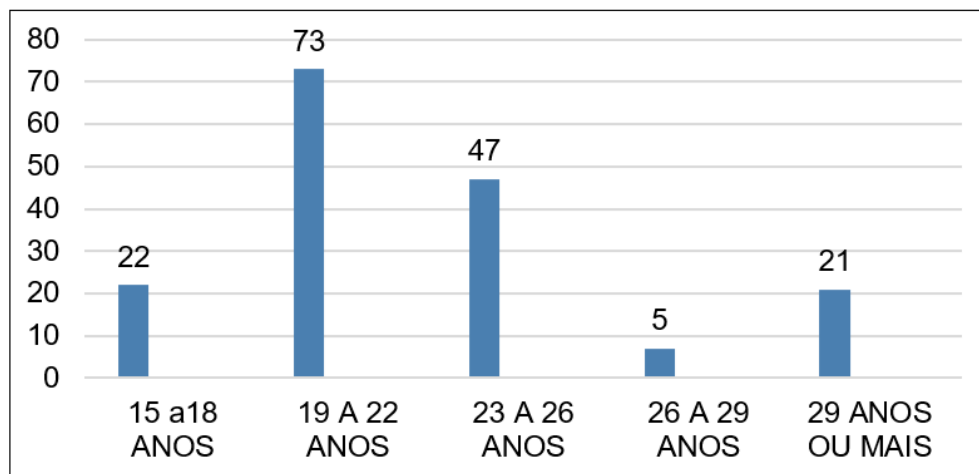
E são essas transformações e dependências que será palco do nosso artigo, e todos os seus pontos negativos e positivos, até onde vai a sua influência e contribuição dessa proximidade para a cidade de Altos (PI). A próxima seção terá como intuito o debate da realidade desse movimento.

MOVIMENTO PENDULAR E CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Na busca de melhor entender como ocorre o movimento migratório, e os principais motivos, o artigo tem como principal banco de dados o cadastro do passe estudantil realizado pela Prefeitura Municipal de Altos todos os semestres, no qual busca, atualizar e conceder o direito a esses estudante de utilizar o desconto de 30% na compra antecipada das passagens de Altos-Teresina-Altos. Assim levantamos os dados de 170 estudantes de um universo de 740, correspondendo assim a 23% do total dos estudante cadastrados no segundo semestre do ano de 2024.

Desses dados levantados 70% eram compostos pelo gênero feminino, e 30% eram compostos pelo gênero masculino. A faixa etária das pessoas que realizam a migração pendular concentrava-se entre 19 a 22 anos de idade, mesmo o estado do Piauí, segundo o IBGE, ter a PEA (População Economicamente Ativa) concentrada principalmente na faixa etária de 30 a 39 anos de idade, a população que mais realizaram o movimento pendular entre as cidades de Altos (PI) e Teresina (PI) são pessoas de 19 a 22 anos, isso se dá sobretudo por se tratar de um cadastro destinado a estudantes, o que nos mostra a faixa etária que mais se desloca em busca de aperfeiçoamento profissional em outra cidade.

Gráfico 1: Faixa Etária do Migrantes

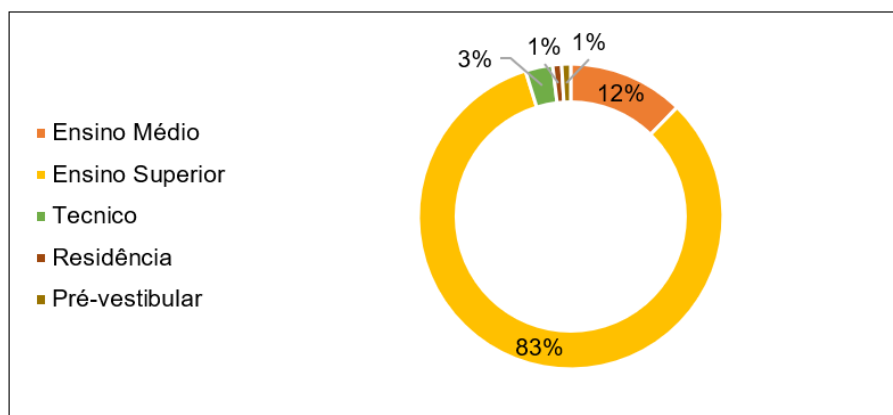


Fonte: os autores (2025).

Ao buscarmos dados sobre qual formação dos estudantes de Altos buscam na cidade de Teresina, nos deparamos uma seguinte estatística, 82,9% dos estudantes cadastrados e selecionados nessa pesquisa estão cursando o ensino superior na cidade de Teresina, enquanto 12,3% estão cadastrados no ensino médio, nos mostrando que a busca pelo ensino não se restringe a educação superior, que a cidade não dispõe de estabelecimentos de ensino superior com diversidade de cursos, como também começa a aparecer uma demanda por um ensino médio que a cidade oferece, como nos mostra o Gráfico 2.

Um ponto importante para se debater é que a cidade de Altos não possui universidades públicas com oferta de cursos presenciais, o que leva uma parte dos alunos que buscam o ensino superior a realizarem a migração, e devido a esse número e essas dificuldades de acesso na própria cidade, alunos reivindicaram descontos em relação as passagens nas linhas de transporte público que trabalham na linha Altos-Teresina-Altos, as reivindicações e lutas deram origem a Lei Municipal de Altos nº 305, de 24 junho de 2013, no qual o mesmo dá direito de um desconto de 30% aos alunos matriculados na rede de ensino da cidade de Teresina, no qual possui uma frequência de 3 dias ou mais de aula durante a semana, devidamente cadastrados na Secretaria Municipal de Educação da cidade de Altos, como já debatido anteriormente.

Gráfico 2: Formação buscados pelos estudantes no município de Teresina

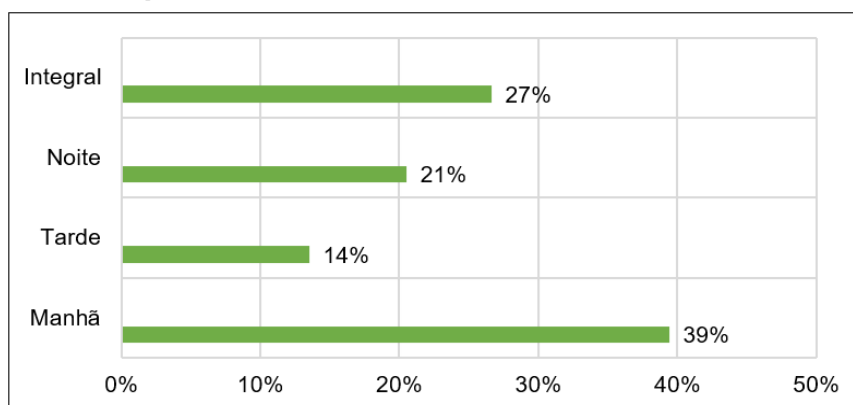


Fonte: os autores (2025).

Do mesmo modo buscamos ainda levantar junto aos dados a frequência que esses estudantes realizam a migração, tendo a consciência do mínimo exigido em lei para que esses mesmo consigam o desconto, que era a realização do movimento de pelo menos 3 vezes na semana para garantir o benefício, no mais todos os 170 estudantes durante o preenchimento do cadastro afirmaram que realizam a migração os 5 dias da semana, mostrando a intensidade do movimento pendular, entre as duas cidades e um grau de interação ocasionada pela educação em alto nível.

Dentro do cadastro estudantil, ainda era possível identificar os horários de aula dos estudantes e, conseqüentemente, seus deslocamentos para a cidade vizinha em busca de formação. Durante o levantamento desses dados específicos, observou-se que 39,4% dos estudantes frequentavam aulas pela manhã, enquanto 26,6% estavam matriculados em cursos integrais, resultando em um aumento significativo de deslocamentos para Teresina durante o período da manhã, observe o Gráfico 3.

Gráfico 3: Turnos que os estudantes altoenses estão matriculados em Teresina



Fonte: os autores (2025).

Assim, percebemos o fluxo que se desenrola entre as duas cidades durante todo o dia entre idas e vindas em busca de qualificação nos mais diferentes níveis, desde o ensino médio até mesmo o mais complexo, como é a residência.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, constata-se que o movimento migratório pendular entre os municípios de Altos (PI) e Teresina (PI) ocorre há um longo período, influenciando significativamente a rotina da população de Altos em diversos aspectos, notadamente nas áreas da educação, saúde e emprego. A proximidade geográfica entre essas cidades favorece a intensificação desse fluxo, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de Teresina, que se beneficia com a chegada de mão de obra e de consumidores provenientes do município vizinho.

Ao elencar os fatores que impulsionam o movimento migratório pendular, observa-se que a educação constitui-se como o principal motivo, conforme indicam os dados fornecidos pela Prefeitura de Altos. Um expressivo número de estudantes desloca-se diariamente em busca de qualificação e melhores oportunidades educacionais na capital, sendo esse movimento favorecido pela curta distância entre os municípios, pela facilidade no deslocamento e pelo incentivo financeiro oferecido pela gestão municipal, que subsidia 30% do custo do transporte.

No que se refere ao perfil desses estudantes, verifica-se uma predominância do sexo feminino, o que evidencia uma maior disposição das mulheres para a realização do deslocamento pendular. Além disso, a maior parte desses estudantes está concentrada na faixa etária entre 19 e 22 anos, sendo que o maior volume de deslocamentos ocorre no período matutino, o que contribui para a formação de um fluxo intenso e regular de pessoas em direção à cidade de Teresina ao longo da semana.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, Rosana. **Fases e faces da migração em São Paulo** / Rosana Baeninger. – Campinas: Núcleo de Estudos de População – Nepo/Unicamp, 2012.
- BAENINGER, Rosana. População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais / Rosana Baeninger (Org.). In: MARTINE, George; MCGRANAHAN, Gordon. **A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas**. – Campinas: Núcleo de Estudo de População–Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. cap. 1. p. 11-24.
- BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane. **Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza**. – São Paulo em perspectiva, v. 19, n. 4, p. 48-63m out./dez. 2005.
- BRUMES, Karla Rosário. **Redes em espaços migratórios: Uberlândia – MG – Presidente Prudente**: [s.n.], 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas** / organizado por Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes. – 2ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.
- DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. **O processo de urbanização do Brasil**. / Csaba Deák, Sueli Ramos Schiffer (Orgs.) – 1. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- GONÇALVES, Maria Francilene Dias. **Transformações do povoado de Altos para cidade entre 1992 e 1956**. 2009.
- MATOS, Ralfo; BRAGA, Fernando. **Redes sociais, redes territoriais e migrações**. XIV Encontro nacional de estudos populacionais, ABEP. 2004.
- MOURA, R.; CASTELLO BRANCO, M. L. G.; FIRKOWSKI, O. L. C. F. **Movimento pendular e perspectivas de pesquisa em aglomerados urbanos**. São Paulo em perspectiva, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005.

OLIVEIRA, Mara Cristina de Lira. **Movimento migratório pendular na RIDE Grande Teresina e a sua contribuição para a caracterização sócio econômica da população de Altos (PI)**. 2019. Trabalho do Conclusão de Curso (Monografia). Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2020.

PORTAL ALTOS. **Aspectos gerais do município de Altos**. Disponível em: < <http://portalaltos.com.br/novo/?pg=not%EDcia&id=1524>>. Acesso em: 11 de agosto de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Erneni Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. – São Paulo, Ed. Hucited, 1993.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. – 5. ed., 6. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

TEIXEIRA, Rosélia Maria de Sousa. **Do passado ao presente: a evolução da paisagem urbana na cidade de Altos – PI: uma década de transformações sócio-espaciais (1997-2007)** (Monografia). 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF. **Migração**. Abril de 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/Migra%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

VASCONCELOS, Valtemira Mendes. **Migração e pendularidade: as consequências de atração da população para o município de Toritama/Valtemira Mendes Vasconcelos**. – Recife: O autor, 2012.